

Experiências da Lua Nova

Vol. 04



Redes Comunitárias

Redes comunitárias

A comunidade como parceira para o desenvolvimento local e a inclusão social das jovens e seus filhos

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

José Alencar Gomes da Silva

MINISTRO-CHEFE DO GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL E
PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS

Jorge Armando Felix

SECRETÁRIO NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS

Paulo Roberto Yog de Miranda Uchôa

SECRETÁRIA ADJUNTA E RESPONSÁVEL TÉCNICA PELA SECRETARIA
NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS

Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte

COORDENADOR GERAL DE PREVENÇÃO

Aldo da Costa Azevedo

ASSESSORAS TÉCNICAS

Cíntia Tângari Wazir

Janaina Bezerra Nogueira

SECRETARIO ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA
REPÚBLICA

Paulo de Tarso Vannuchi

SUBSECRETÁRIA DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE

Carmem Silveira de Oliveira

PROGRAMA NACIONAL DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL
CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Leila Regina de Souza

Experiências da Lua Nova

Vol. 04

Redes comunitárias

A comunidade como parceira para o desenvolvimento local e a inclusão social das jovens e seus filhos



**Secretaria Nacional
de Políticas sobre Drogas**

**Secretaria Especial
dos Direitos Humanos**



Brasília, DF
2008

VENDA PROIBIDA. Todos os direitos desta edição reservados à SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS - SENAD. Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada, por qualquer meio eletrônico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas.

Direitos exclusivos para esta edição:

**Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas
- SENAD**

Esplanada dos Ministérios
Bloco A - 5º andar - Sala 523
Brasília- DF CEP: 70 054-906
e-mail: prevencao@planalto.gov.br

Edição: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas

ISBN: 978-85-60662-04-3
Tiragem: 3000 exemplares
Impresso no Brasil.

COORDENAÇÃO GERAL

Raquel Barros

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

**Ana Luiza Alarcon
Cristiane Oliveira
Maria Jose Siqueira
Marta Volpi
Raquel Barros
Silvina Mojana
Stella Almeida**

EDIÇÃO GERAL E REDAÇÃO

Immaculada Lopez

REVISÃO ORTOGRÁFICA

**Professor João Alvarenga
Edmar Crispim**

PROJETO E EDITORAÇÃO GRÁFICA

**Carlo Signorini
Helison Oliveira**

AGRADECIMENTOS

**Dr^a. Angela Tello
Dr. Efrem Milanese
Dr. Juan Machin
Dr. Mauricio Zorondo
Dr. Paolo Stocco
Dr^a. Susana Ferguson**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Associação Lua Nova

Redes comunitárias : a comunidade como parceira para o desenvolvimento local e a inclusão social das jovens e seus filhos / Associação Lua Nova. – Brasília, DF : Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2008.

36p. : il. -- (Experiências da Lua Nova, v.4)

Nota: obra elaborada em convênio com a Associação Lua Nova.

ISBN: 978-85-60662-04-3

1. Associação Lua Nova. 2. Reinserção social. 3. Mulher. 4. Redes comunitárias. 5. Uso de drogas – prevenção.

CDU 364.442-055.2

A849r

SUMÁRIO

PREFÁCIO	06
QUEM É A LUA NOVA	09
A REDE	10
PONTOS DE PARTIDA	13
TRABALHAR COM A COMUNIDADE É... ..	13
OBJETIVOS.....	13
PRINCÍPIOS.....	14
HISTÓRIA EM MOVIMENTO	15
ESTRATÉGIAS TRANSVERSAIS	17
DESPERTAR E POTENCIALIZAR TALENTOS	17
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL	17
PREVENÇÃO DE DROGAS E AIDS	17
AGENTES MULTIPLICADORES	18
FORMAÇÃO CONTÍNUA	18
VALORIZAÇÃO DA CULTURA	18
LINHAS DE ATUAÇÃO	21
MOBILIZAÇÃO – INFORMAÇÃO E CULTURA	21
AÇÕES DE RUA – EM BUSCA DAS DEMANDAS	22
NÚCLEOS COMUNITÁRIOS – ACOLHIDA PERMANENTE	22
CAPS AD COMUNITÁRIO – DESENVOLVENDO POLÍTICAS PÚBLICAS	26
BIBLIOGRAFIA	29

06 **PREFÁCIO**

A Sistematização de metodologias adequadas e o apoio a projetos inovadores, considerados boas práticas, são ações importantes para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes e para a prevenção do uso de drogas, tratamento e reinserção de populações em situação de vulnerabilidade social.

A Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD e a Secretaria Especial dos Direitos Humanos – SEDH têm investido no apoio, sistematização e disseminação de práticas inovadoras de atendimento humanizado e integrado em rede, voltados para diferentes públicos, com foco especial em crianças e adolescentes. Nesse contexto, a Associação de Formação e Reeducação Lua Nova desenvolveu uma metodologia reconhecida como experiência bem sucedida e inovadora, na medida em que colabora efetivamente com a reinserção social de jovens mulheres que vivem em situação de vulnerabilidade, incluindo a dependência de drogas e a violência sexual.

O trabalho desenvolvido pela Lua Nova permite que as jovens possam se inserir na comunidade e na Associação como parceiras, e não como assistidas. Aos poucos, as jovens vão percebendo que possuem potencialidades, que têm muito a ensinar, a contribuir, e não apenas a receber. O objetivo é mobilizar as jovens para que enfrentem a vida cotidiana de modo responsável, assumam as dificuldades e convivam com as contradições, sem fugir ou submeter-se passivamente.

A metodologia Lua Nova foi sistematizada pela SENAD, em 2007, a partir de uma parceria com a Associação de Formação e Reeducação Lua Nova, originando a publicação “Experiências da Lua Nova”. Restava, então, disseminá-la aos municípios brasileiros.

A SENAD, a SEDH e a Associação de Formação e Reeducação Lua Nova, considerando a particularidade do momento histórico, em que se comemoram os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, os 18 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, os 10 anos da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e a realização do III Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, assumiram conjuntamente a disseminação da metodologia Lua Nova para alguns municípios brasileiros contemplados pelo Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI. Essa ação está pautada no entendimento de que o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes, a redução da demanda de drogas e a reinserção social de populações vulneráveis exigem esforços conjuntos do Estado e da sociedade civil organizada.

Esses esforços compõem a luta e mobilização da sociedade brasileira como instrumento fundamental para a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes em nosso país. Cuidar da infância e adolescência brasileiras é dever de todos os brasileiros e esperamos que a experiência apresentada indique possibilidades nesse caminho.

O objetivo desta sistematização não é criar um “guia”, no estilo “faça como eu faço”, mas uma fonte de inspiração para que os interessados possam conhecer e desenhar seus projetos tendo como referência um exemplo bem sucedido.

A sistematização da experiência da Associação Lua Nova é apresentada em um Kit composto de 4 livros que explicam os princípios teóricos e metodológicos do trabalho dessa Instituição e contêm os seguintes temas:

1. Lua Nova: são apresentados os princípios e caminhos essenciais da experiência Lua Nova, que pode servir de referência para outras ações de enfrentamento do uso de drogas.
2. Novos Vínculos: é enfatizada a necessidade da criação e fortalecimento de vínculos no processo de tratamento e acolhimento das jovens usuárias de drogas e seus filhos.
3. Mãos Criativas: neste volume são abordados os esforços da equipe e das jovens usuárias de drogas no desenvolvimento de habilidades e competências a fim de se profissionalizarem e gerarem renda.
4. Redes Comunitárias: neste volume, enfatiza-se a necessidade de criar redes sociais saudáveis e acolhedoras a fim de tornar duradouro o trabalho desenvolvido durante a permanência das jovens mães e seus filhos na residência Lua Nova, assim como criar um processo de desenvolvimento sustentável nas comunidades que, além de acolherem as jovens e seus filhos, descubrem seu poder de agente transformador.

Esperamos que esta publicação inspire muitos e que a rede de atenção às jovens mulheres em situação de vulnerabilidade social, do nosso país, possa ser ampliada e fortalecida.

*Subsecretaria de Promoção dos
Direitos da Criança e do Adolescente*

*Secretaria Nacional de Políticas sobre
Drogas*



QUEM É A LUA NOVA

A Associação Lua Nova atende jovens mães e seus filhos em situação de vulnerabilidade social. Criada em 2000, a Lua Nova é uma iniciativa não-governamental, com sede em Sorocaba (SP). Desenvolvemos e experimentamos diferentes técnicas e práticas de inserção social das jovens, incluindo ações de geração de renda, trabalho, redução de danos e desenvolvimento comunitário.

MISSÃO

Resgatar e desenvolver a auto-estima, a cidadania, o espaço social e a auto-sustentabilidade de jovens mães vulneráveis, facilitando sua inserção como multiplicadoras de um processo de transformação de comunidades em risco.

VISÃO

Transformar-se em um centro de referência em inserção social e desenvolvimento local pelos métodos terapêuticos utilizados.

As jovens e seus filhos vêm morar na residência Lua Nova por um período médio de nove meses. Nosso objetivo é construir uma relação de parceria com elas para que possam redescobrir seus valores morais e éticos e retomar sua cidadania. Investimos na relação mãe-filho, como base de um projeto de vida mais feliz para ambos.

Desde o início, as jovens residentes e suas crianças também são estimuladas à vida em comunidade - fundamento básico ao estabelecimento de vínculos sociais. Diversas atividades oferecidas pela organização incluem a comunidade local. O princípio é interagir no binômio comunidade - jovens mães, propiciando o desenvolvimento saudável de laços sociais para fomentar valores como respeito e cidadania.

Compreendemos a situação de risco como consequência de violações de direitos, que não foram adequadamente enfrentadas. A existência

de programas efetivos evita que a situação de risco se prolongue e cria condições para que a adolescente não experimente uma nova gravidez nessas condições.

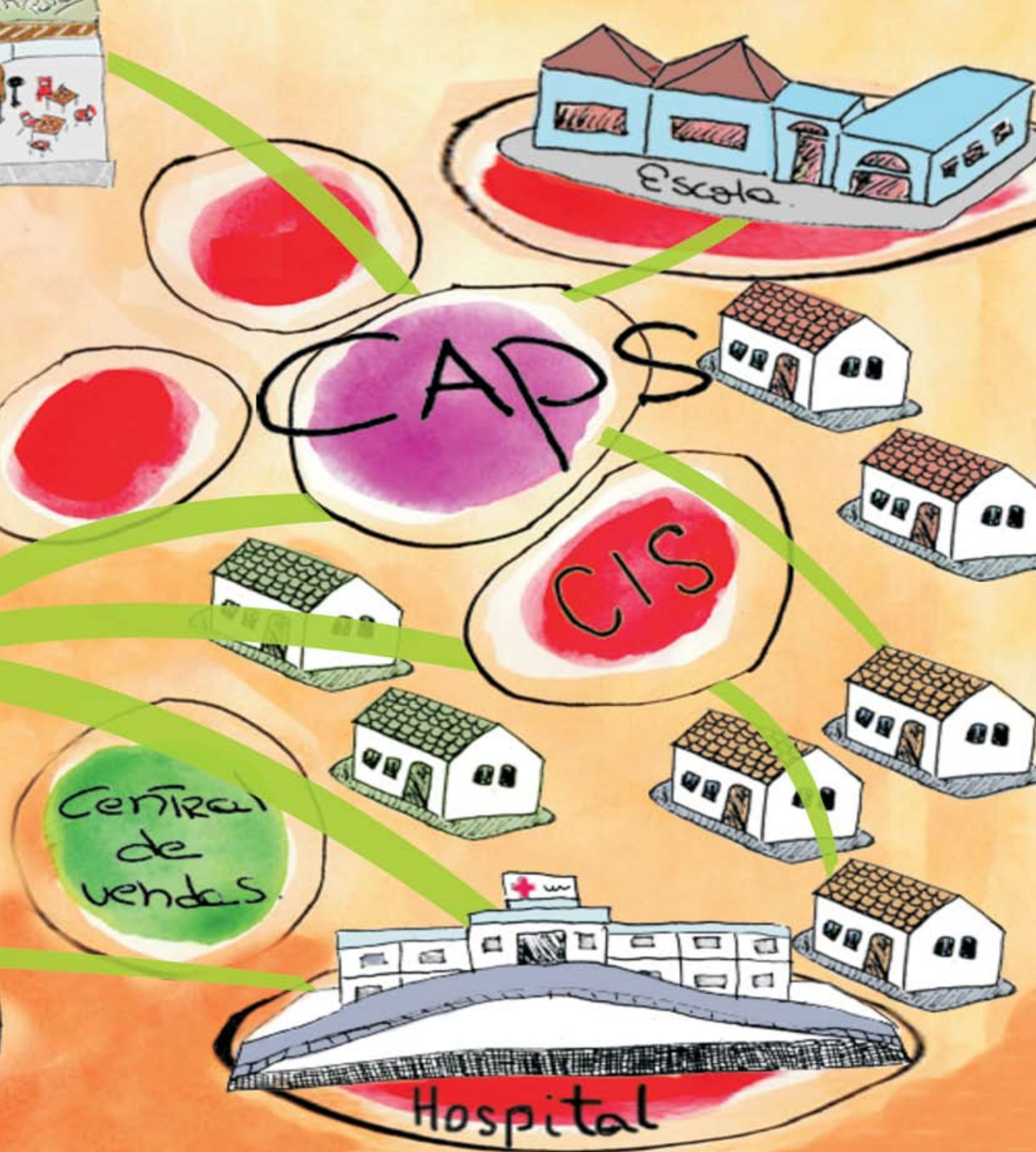
Em busca de um novo projeto de vida, propomos que as jovens construam novos vínculos – com seus filhos, com outras jovens, com a comunidade com elas mesmas. Em especial, buscamos desenvolver atividades que proporcionem a vivência de experiências no intuito de possibilitar a convivência prazerosa entre mãe e filho (e vice-versa), colaborando com a superação dos conflitos e rejeições.

A elaboração da proposta político-pedagógica nos auxilia a posicionar-nos frente à sociedade, nossos parceiros e o Poder Público. Todas as ações do projeto são colaborativas, entre ONGs, comunidade, Poder Público, iniciativa privada e população atendida. Por meio de trocas e parcerias, estamos em constante revisão do nosso agir, auxiliando na criação de métodos mais eficazes e na elaboração de políticas públicas.

A REDE

O trabalho desenvolvido na comunidade tem como principal ponto a parceria público-privado. Esta parceria compõe uma rede que cumpre as seguintes funções: prover e estimular a geração de renda, a descoberta de talentos e o empreendedorismo por meio da rede que a comunidade faz parte, integrar e estender à população (comunitária e/ou de risco) os serviços públicos, médicos, sociais, a escola e outras instituições parceiras.







PONTOS DE PARTIDA

Trabalhar com a comunidade significa, para a Lua Nova, completar um ciclo. Desde o momento que as jovens chegam à residência com seu(s) filho(s), vivemos o desafio de acolher e criar vínculos com essas pessoas e, ao mesmo tempo, fortalecer sua autonomia para que possam conquistar um novo papel do “lado de fora”, na comunidade. Ao entrar e viver uma experiência intensa e significativa na residência, cada jovem – com apoio da equipe – logo começa a preparar sua saída e (re) inserção social.

Neste processo, revelou-se fundamental fazer um trabalho junto ao “lado de lá”, buscando novos modelos e paradigmas para que a comunidade possa superar suas vulnerabilidades e tornar-se um ambiente favorável para o desenvolvimento de todos. Ao favorecer a inclusão das jovens, que conquistam novos papéis e vínculos nos bairros onde atuam, também buscamos prevenir que outras jovens venham a ser institucionalizadas.

Diferentes oportunidades e demandas têm permitido a Lua Nova desenvolver, de forma experimental, ações junto a bairros da periferia de Sorocaba, município onde está situada. Ao mesmo tempo, pudemos socializar aprendizados do nosso trabalho, como a metodologia de geração de renda desenvolvida com as residentes na Oficina Criando Arte (Vol. 03, pág. 13).

A partir das tentativas e aprendizados, temos amadurecido o entendimento do que é trabalho comunitário, quais são os objetivos e princípios em comum – pontos que apresentamos a seguir.

TRABALHAR COM A COMUNIDADE É...

- Usar técnicas de acompanhamento e inserção na comunidade buscando suas dificuldades, necessidades e potencialidades.
- Usar técnicas de mobilização da comunidade com teatro, vídeo e música, com a participação das próprias jovens.
- Promover ações em rede e um trabalho colaborativo.

- Diferenciar relação de subordinação e parceria (troca).
- Enfrentar resistência a mudanças. Garantir flexibilidade.
- Ter clareza no diagnóstico da necessidade/ impacto na comunidade (base da nossa negociação).
- Promover processo democrático. Desmistificar a diferença entre autoridade e autoritarismo.
- Criar autonomia.
- Desenvolver potencial de cada pessoa. Definir papéis e funções.

PORTAS ABERTAS

Uma ação simples, mas primordial para nosso relacionamento com a comunidade: manter abertas as portas da Lua Nova. Apresentamos o projeto político pedagógico a todos que se interessam em conhecê-lo, convocamos para parceria e estimulamos as relações de voluntariado.

OBJETIVOS

- Gerar alternativas inovadoras de acolhimento para a população atendida, fortalecendo a proposta de inserção social.
- Ampliar a atuação da Lua Nova nas questões de cidadania e de inclusão social atuando dentro da própria comunidade.
- Oferecer espaço de desenvolvimento pessoal, profissional, educacional e econômico à juventude nas comunidades de baixa renda ensinando-a a conquistar esse bem, demonstrando que é possível construir seus próprios projetos de vida, resgatando a dignidade e desenvolvendo a própria comunidade.
- Auxiliar na melhoria da qualidade de vida de milhares de jovens atingindo indiretamente suas famílias, reduzindo a violência urbana,

a incidência de violência doméstica, abuso sexual, o número de moradores de rua e suas conseqüentes vulnerabilidades (drogas, prostituição, trabalho infantil, marginalidade etc), além de melhorar a qualidade de vida das famílias envolvidas.

PRINCÍPIOS

- Promover a mudança de atitude do indivíduo. Transformá-lo em indivíduo de direitos.
- Transformar o sentimento assistencialista da sociedade; fortalecer as pessoas como agentes participantes de uma comunidade, sem esperar que governos ou organizações garantam sua sobrevivência.
- Entender a mudança como processo. Reescrever a história.
- Perceber que, quando temos algo em comum pelo qual batalhar, podemos nos unir e ser mais fortes e respeitados.
- Ter integridade nos princípios: não alterar a proposta do projeto pelo dinheiro ou influência.
- Ser inovador para poder criar política pública.



HISTÓRIA EM MOVIMENTO

Por que trabalhar com a comunidade?

Sempre entendemos que o trabalho da Lua Nova precisava se basear na rede de recursos existentes na comunidade, incentivando as jovens a conhecer seus direitos e reivindicar pelo acesso e qualidade dos serviços.

Passados os primeiros anos do projeto, entretanto, começamos a perceber que, apesar de freqüentarem os serviços locais, ao sair da residência, elas não possuíam uma rede social própria. Fora da Lua Nova, ainda continuavam identificadas como pessoas vulneráveis (ex-prostituta, ex-usuária de droga) e não como pessoas com direitos e potenciais.

A comunidade continuava sendo um espaço muito arredo, que não acolhia. Começamos a perceber que, para as jovens irem morar na comunidade, precisávamos fazer um trabalho com os moradores locais. Existia, inclusive, uma demanda externa que não era atingida pelo nosso trabalho.

Acreditamos que o trabalho na comunidade deveria ser parecido com o que fazíamos com elas: poder rever e se apropriar da própria história; reconhecer e ser apoiada nas suas potencialidades, sem paralisar no problema.

Decidimos fazer um trabalho de resgate do que há de “bom” na comunidade para podermos nos vincular e descobrimos juntos como fazer com que ela se movimente e conquiste algumas mudanças e, ao mesmo tempo, podermos inserir as jovens de uma maneira mais eficiente. Poder despertar para as qualidades de cada um para que vejam o potencial das jovens e as aceitem como parceiras e não somente como uma fonte de problemas.

Como começamos

Em busca de um parceiro que nos ajudasse a começar um trabalho com a comunidade, nos unimos ao projeto de redução de danos do município de Sorocaba. Era um projeto que se aproximava do usuário de droga e de outros perfis vulneráveis nas comunidades e tinha um olhar diferenciado.

As jovens residentes da Lua Nova começaram então a fazer mutirões de distribuição de preservativos junto com os redutores e a fazer palestras sobre drogas e DSTs nos postos de saúde. Montaram assim o Grupo Constelação de Agentes Preventivos (pág. 21) que fazia esquetes de teatro sobre prevenção de drogas, DTSS/AIDS, gravidez na adolescência, abuso e exploração sexual.

Dos postos de saúde, as jovens passaram a atuar nas escolas e a ser conhecidas nestes espaços com o status de (in) formadoras e não mais de “problema”. Esta atuação criou, para as residentes, oportunidades

de fazer amizades e ampliar suas redes de contato. Nos bairros onde realizavam trabalhos comunitários, encontraram casas para alugar e estabeleceram relações de vizinhança. Começaram até mesmo a gerar oportunidades de trabalho para suas amigas e vizinhas, pois passam a levar trabalho da Oficina Criando Arte para casa e, na medida em que os pedidos de bonecas aumentam, envolvem as outras mulheres na confecção de fuxicos, bordados e costuras.

Novas parcerias

No decorrer de nossas atividades nas comunidades de Sorocaba, percebemos a importância e a complementaridade de nossas ações com o trabalho das agentes comunitárias de saúde. Nosso trabalho poderia ser muito mais eficaz e eficiente em parceria com as agentes que detêm um conhecimento detalhado sobre a comunidade onde atuam, suas potencialidades e debilidades.

Surge assim uma nova parceria com a Prefeitura Municipal de Sorocaba, através do Programa de Saúde da Família, somando esforços para a melhoria na qualidade de vida da população atingida por estes programas. A Lua Nova passou a disponibilizar seu conhecimento técnico, acadêmico e profissional em troca do conhecimento sobre a comunidade dos Agentes Comunitários de Saúde.

Esta parceria de integração e cooperação foi uma experiência inovadora e inspiradora em nosso município, pois criou uma proximidade entre profissionais, as jovens e as comunidades, estreitando seus vínculos na implementação de ações e na construção de um modelo de atenção à saúde mais simples, humano e eficiente.

Em 2003, a ação da Lua Nova, juntamente com a Redução de Danos e o Programa de Saúde da Família, chamou a atenção de um grupo liderado pela Cáritas Alemanha, patrocinado pela União Européia. Desta aproximação, surgiu um projeto em parceria chamado Tratamento Baseado na Comunidade. Trata-se de uma cooperação para criar um método de atuação comunitária pelo qual a comunidade local se organiza para enfrentar a questão da droga, acolhendo os usuários. Passamos a compartilhar nossas práticas, processos e instrumentos com diferentes projetos do continente.

A ação na comunidade foi se ampliando e atraímos parceiros como Unesco e Ministério da Saúde e, até o momento, culminou na Ação de Rua (pág. 22) e na abertura dos Núcleos Comunitários (pág. 22).

*Raquel Barros, psicóloga,
diretora da Associação Lua Nova.*



ESTRATÉGIAS TRANSVERSAIS

Os diferentes projetos desenvolvidos com a comunidade têm em comum sete estratégias, que consideramos essenciais para mobilizar, envolver e fortalecer a comunidade como autora e protagonista dos seus próprios processos de desenvolvimento.

DESPERTAR E POTENCIALIZAR TALENTOS

A Lua Nova acredita na existência de potencialidades em cada pessoa. Por isso, estrutura seu trabalho com a comunidade da mesma forma que faz com as jovens residentes (Vol. 01): valorização das potencialidades, numa relação de parceria. Afinal, para qualquer um de nós, um projeto de mudança só pode ser efetivado se conseguimos identificar as capacidades de cada um, valorizando não somente seus sonhos, mas também suas potencialidades e transformando-as em talentos.

VALORIZAÇÃO DAS HISTÓRIAS DE VIDA

Contar e ouvir a história¹ de vida das pessoas revelou-se ferramenta poderosa para todos ampliarem sua percepção do outro e da realidade onde vive. Aprendemos a usar a ferramenta da entrevista e da construção da linha do tempo para desenvolver novas parcerias. Passamos a mostrar às pessoas o quanto sua história tem valor. Ao entrar em contato com sua própria trajetória, cada um percebe suas capacidades. Neste momento, a Lua Nova e sua equipe estimulam para que desenvolvam ações nas suas comunidades e construam novas parcerias. Com estes, estruturamos diagnósticos sobre a comunidade e seus

1. Contar e ouvir a história de cada um pode ajudar minha forma de olhar o outro. Quem é você? Onde você nasceu? De quem você já gostou? A história não é só falta de saneamento básico, de problemas na escola etc. A vida vai sempre além.

atores, incluindo necessidades e potencialidades individuais e coletivas.

EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

O conhecimento como caminho de desenvolvimento. Saber por que deve aprender algo. Aprender por meio de vivência. Aprendizado como resolução de problemas. Utilização imediata do aprendizado. Esses princípios orientam o aprendizado que buscamos proporcionar nas nossas diferentes atividades. Buscamos sempre despertar o interesse pela educação formal, auxiliando o aproveitamento escolar ou o retorno da pessoa à escola.

Tem-se trabalhado muito para despertar o interesse dos participantes para a pesquisa complementar de diversos assuntos concernentes aos temas das atividades. O que tem levado muitos jovens a trazer informações em encontros posteriores, revelando um interesse maior em estudar e adquirir conhecimentos novos. A inserção em propostas de inclusão digital através de parceiros também tem sido iniciativa importante.

PREVENÇÃO DE DROGAS E AIDS

Todas as ações de empoderamento e reconhecimento de potenciais estão ligadas à prevenção, tratamento e redução de danos do uso de drogas, mesmo sem abordar o tema diretamente.

Para a Lua Nova a estratégia mais eficaz para enfrentar a questão do uso de drogas é a mudança do contexto no qual os usuários estão inseridos. Desta forma, elegeu-se a comunidade como terreno de ação para poder oferecer uma possibilidade efetiva de transformação aos usuários. Temos como inspiração os pressupostos apontados por Chavis (ver quadro pag. 19). O desenvolvimento desta proposta exige compromissos éticos e políticos na busca de melhores condições de vida para a comunidade e para o usuário de drogas.

A abordagem da redução de danos surge em meados da década de 80, devido ao risco de contaminação com o vírus da Aids por meio do compartilhamento de seringas entre os usuários de drogas injetáveis. Segue três princípios básicos:

- É possível criar um ambiente mais seguro para que o uso de drogas seja menos prejudicial à saúde.
- Há tratamentos alternativos à abstinência.
- Os usuários de drogas podem ser um importante elemento nas intervenções de prevenção e tratamento e não devem ser vistos como incapazes.

Por melhores condições de vida compreendem-se as possibilidades para: a) Manter-se (alimentação; habitação; acesso à saúde, educação e trabalho); b) Realizar-se (realizar-se afetivamente, ter acesso à educação de qualidade, possibilidades de lazer, trabalho dignamente remunerado, progredir na profissão escolhida); c) Expandir-se (aperfeiçoar-se na profissão, na participação social e nas demais competências que tornam o usuário titular de direitos e deveres).

A identificação dos fatores de risco que impossibilitam quaisquer desses aspectos é também risco para o uso de drogas.

Outro aspecto importante dessa metodologia é o favorecimento da percepção dos avanços. A comunidade precisa sentir que é capaz de alcançar sucesso nas atividades que realiza e, ao mesmo tempo, identificar as transformações decorrentes de sua atuação.



AGENTES MULTIPLICADORES

Formamos educadores comunitários para atuarem como agentes de prevenção. Na Lua Nova, as jovens residentes também são reconhecidas e incentivadas a vivenciar um papel de multiplicadores, transformando sua vivência das situações de vulnerabilidade em matéria-prima para a prevenção.

FORMAÇÃO CONTÍNUA

Garantir espaços de aprendizado contínuo é fundamental para o desenvolvimento do trabalho. Para desencadear este processo, geralmente contamos com educadores e apoios pedagógicos, num esforço de articulação entre teoria e prática. O objetivo é construir conhecimento de forma coletiva e participativa.

VALORIZAÇÃO DA CULTURA

A cultura revelou-se uma aliada essencial para mobilização, vinculação, expressão e empoderamento das pessoas da comunidade. O foco principal é o autoconhecimento e o aprofundamento da consciência corporal, intelectual, criativa e expressiva de cada indivíduo. Buscamos valorizar a auto-estima, a percepção das diferenças como uma riqueza humana e a descoberta do outro como parceiro.

Ao promovermos cursos e apresentações de dança, hip hop, pagode, violão e capoeira nos aproximamos das pessoas (especialmente os jovens) e garantimos a oportunidade de mostrarem aquilo que acreditam ter de talento. As ações culturais também estimulam a participação na vida comunitária, além de ajudar a identificar os ritos e os mitos do grupo.

NAS MÃOS DA COMUNIDADE

Segundo o psicólogo norte-americano David Chavis, presidente da Associação para Estudo e Desenvolvimento da Comunidade, para se desenvolver e empoderar uma comunidade em relação às suas responsabilidades com relação ao tratamento e prevenção ao uso de drogas de seus membros, devemos partir dos seguintes pressupostos:

- Uso de drogas é um dos sinais individuais de uma condição social mais generalizada.
- O fenômeno está presente em todas as comunidades.
- Estratégias individuais (micro) modificam muito pouco ou nada a situação geral (macro).
- Para trabalhar em termos preventivos, necessita-se de *estratégias potentes que possam penetrar no tecido social e se institucionalizar*, fazendo com que as mudanças sejam consistentes e duradouras com o tempo.
- Somente as estratégias participativas podem mobilizar na comunidade soluções, energias e criatividade.
- Uma comunidade torna-se competente quando é capaz de reconhecer as próprias necessidades, de mobilizar e de empregar os recursos necessários para satisfazê-las.
- O sentimento de que os membros de uma comunidade devem pertencer e ser importantes uns aos outros e ao grupo é que faz com que as ações se desenvolvam.
- Cada proposta de atenção ao usuário deve respeitar as características e realidades de cada comunidade onde vive. Reconhecendo suas potencialidades e limites a fim de garantir a sua efetiva participação no processo.
- O usuário deve ser pensado não como destinatário, mas como agente das ações a serem desenvolvidas.

MODELO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

	Ações isoladas	Projetos de Desenvolvimento da Comunidade
Orientação	Solução de problemas focalizando nas fragilidades.	Solução de problemas baseado na capacidade e competência.
Definição Problema	Feito pelas instituições.	Feito pela comunidade
Meios para a Promoção de Mudanças	Melhoramento das instituições, distribuição de alimentos, passes, pequenos repasses.	Desenvolvimento de potenciais internos na comunidade, aumento do controle social.
Papel do Profissional	Papel chave e papel central nas decisões.	Somente um dos recursos existentes.
Papel de participação dos membros da instituição e da Comunidade	Fornecer serviços melhores.	Aumentar o controle e o senso de pertencimento a uma comunidade. Melhorar as estruturas sociais.
Papel das instituições e dos profissionais	Somente eles oferecem serviços.	Uma das formas para oferecer proposta de transformação, mas não a única e nem a principal.
Principais decisões	Representantes das instituições, líderes políticos e econômicos.	Líderes locais eleitos pela comunidade.
Visão da Comunidade	Local onde se encontram os problemas.	Lugar para viver, fonte de soluções.

O quadro acima foi elaborado pelo psicólogo norte-americano David Chavis, presidente da Associação para Estudo e Desenvolvimento da Comunidade.

História de Marlene*

Marlene nasceu em Sorocaba. Seu pai já havia sido casado, tinha duas filhas do primeiro casamento e, na união com sua mãe, teve mais duas filhas.

Com mais idade, seu pai preocupou-se em preparar as filhas para se sustentar quando ele não estivesse. Assim, ela e a irmã sempre o acompanharam e aprenderam conceitos de elétrica, hidráulica e reparos em geral. Marlene conta que o pai estava sempre presente, e era ele quem as acolhia quando tinham dificuldades. De fato, o pai faleceu cedo, e a família passou a ter dificuldades financeiras.

Aos 13 anos, Marlene conheceu seu único marido e casou-se. Foi morar em Minas Gerais, mas o restante da família permaneceu em Sorocaba. Desse casamento, nasceram nove filhos. Mas ela conta que, mesmo tendo tantos filhos, nunca deixou de trabalhar. Trabalhou por nove anos como auxiliar de enfermagem em um hospital.

Voltou então a morar em Sorocaba e, não se sabe bem quando, seu marido ingressou no mundo do crime. Para prover a família, ele passou a vender drogas, e logo se tornou o principal traficante da comunidade. Marlene teve diversos problemas com os demais moradores, pois seu marido começou inclusive a cobrar pedágio de alguns grupos para a entrada na comunidade. Acabou sendo inevitável o envolvimento de um de seus filhos, já adolescente, nos negócios do pai.

A polícia interceptou seu marido, e ele foi preso. O filho continuou o negócio no bairro, como um dos principais operadores do tráfico de drogas na comunidade. Marlene então decidiu se separar do marido. Nessa época, já não trabalhava para o hospital, mas havia montado um bufê para festas, que administrava com um de seus filhos. Um dia, ligaram da Penitenciária, mas Marlene não queria saber de confusão e disse estar separada. Mas a notícia era que seu marido havia sido assassinado na prisão. Então, ela teve de se apresentar para buscar o corpo. Logo depois, numa disputa pelo controle da comunidade, seu filho também foi assassinado.

Além das duas perdas, Marlene enfrentou vários conflitos e problemas de saúde com seus outros filhos. E acabou sofrendo um Acidente Vascular Cerebral. Ficou internada um bom tempo e, quando saiu, não pode voltar ao trabalho, e entrou num quadro depressivo sério.

Marlene passou a sair pouco de casa, quando recebeu um convite de uma das agentes comunitárias da Lua Nova para fazer parte do projeto que a associação havia iniciado no bairro. Ela conta que a agente insistiu bastante para que ela fosse, que o projeto estava localizado próximo da sua casa e que seria ótimo ela se envolver novamente numa atividade.

Curiosa, Marlene foi até o Núcleo. Chegando lá, conversou com a coordenadora do local, que a acolheu muito bem e expôs as idéias do que Lua Nova pretendia fazer na casa. Marlene gostou muito e se ofereceu como voluntária para auxiliar nas atividades com os jovens.

Ela começou propondo uma atividade de reciclagem. Depois, passou a auxiliar nas atividades administrativas do núcleo. Como estava se envolvendo cada vez mais no dia-a-dia do espaço, foram-lhe oferecidas palestras e treinamentos.

O aumento dos participantes nas ações da casa e o vínculo positivo com as pessoas foram trazendo ânimo novo. Marlene pôde mostrar para as pessoas da comunidade que sua história não se confundia com a de seu falecido marido.

Quando ingressou no curso de Jóias de Vidro, atividade proposta como geração de renda deste núcleo, Marlene foi uma das alunas com maior destaque. Organizou, de vontade própria, o grupo de aprendizes para treinamento extra e melhor aproveitamento do curso. Mais uma vez destacou-se no grupo e foi convidada pela Lua Nova para auxiliar na coordenação da atividade de geração de renda naquele espaço.

Aceito o convite, ela foi fazer um curso em São Paulo para se aprimorar nessa nova técnica. O grupo hoje já produz as primeiras peças, utilizadas como divulgação do trabalho para captação de clientes e financiadores. Marlene diz que a acolhida que recebeu e as oportunidades que conquistou no Núcleo fizeram-na sentir novamente produtiva, conseguindo superar a depressão em que estava.

LINHAS DE ATUAÇÃO

MOBILIZAÇÃO – INFORMAÇÃO E CULTURA

Por meio da arte e da informação, buscamos mobilizar a comunidade para percepção, discussão e superação de suas vulnerabilidades. O jovem é nosso protagonista principal. Buscamos construir conhecimento e, ao mesmo tempo, colaborar com o desenvolvimento da autonomia, solidariedade, tolerância e potencial transformador da jovem e de sua comunidade.

Nesse sentido, temos experimentado diferentes atividades:

1. Grupo Constelação de Agentes Preventivos

O Grupo Constelação de Agentes Preventivos atua nas comunidades de baixa renda com um grupo de jovens multiplicadoras, que transformam suas experiências de vida em curtas peças de teatro, vídeos e shows musicais. Com muita criatividade, humor e poesia, o grupo estabelece contato direto com a população alvo, sensibilizando os usuários para que entrem e integrem o trabalho da Lua Nova na comunidade ou no bairro. Promove, de jovem para jovem, a discussão dos fatores de risco e de proteção do uso de drogas, prostituição, sexualidade, gravidez precoce, abuso e exploração sexual.



TRABALHO DE RUA É...

- Conhecer a comunidade.
- Identificar as redes de recursos operativos.
- Encontrar pessoas que vivem e trabalham na rua (não somente as pessoas em risco), conhecê-las e fazer-se conhecer.
- Contatar organizações e grupos que trabalham na rua.
- Contatar bares, lojas e outros espaços que de certa forma recebem pessoas que vivem nas ruas.
- Estabelecer uma relação forte com pessoas vulneráveis.
- Construir uma rede subjetiva comunitária.
- Monitorar, avaliar, manter o diagnóstico das comunidades.

2. Mutirão de Cultura

Apesar de fundamentais, muitos projetos e iniciativas culturais existentes na comunidade continuam isolados e desarticulados, tornando-se intervenções pontuais, sem muito impacto na vida coletiva. Convencidos de que, conectadas, essas ações têm grande poder transformador e integrador na comunidade, lançamos a proposta do mutirão de cultura.

Circulando por diferentes espaços da comunidade, temos um ônibus itinerante que, a cada mutirão, pára em um bairro diferente. Geralmente, “estaciona” em um centro comunitário ou escola pública do local. Durante um dia inteiro, ocorrem diferentes oficinas culturais – música, fotografia e teatro. A população é convidada a participar das atividades e a compartilhar seu saber, suas capacidades e seu “talento”. No final do dia, uma grande atividade encerra a programação integrando todas as ações desenvolvidas.

AÇÕES DE RUA - EM BUSCA DAS DEMANDAS

Durante muito tempo, o modelo de saúde e educação foi desenhado de maneira que especialistas esperavam atrás de suas mesas a pessoa chegar com seu problema para, então, iniciar um processo de intervenção. Além de muita gente ficar sem atendimento por não “ir até” o especialista, esse modelo mantinha a equipe distanciada, dificultando ainda mais o processo de transformação.

A ação de rua veio romper com esse paradigma, pois os profissionais e os multiplicadores (agentes sociais) vão até a comunidade, passam a conhecê-la e a fazer parte dela - muitas vezes, já pertencem à própria comunidade.

Com este espírito, a Lua Nova tem desenvolvido algumas ações no seu trabalho local:

1. Redução de Danos “Tô Sossegado”

Agentes sociais e multiplicadores (incluindo jovens mães ex-residentes da Lua Nova) participam de ações de rua visando a redução de danos entre usuários de drogas. O projeto Redução de Danos “Tô Sossegado” começou em 2000, quando a Lua Nova uniu-se à equipe de Redução de Danos de Sorocaba. Em 2002, a Lua Nova assumiu a coordenação do trabalho de redução de danos do município. Em 2003, tornou-se parceira de um grupo liderado pela Cáritas Alemã e patrocinado pela União Européia para desenvolver um projeto-piloto **Community Based Treatment (CBT)**¹. Este trabalho resume-se em

1. Community Based Treatment (CBT)

trata-se de uma cooperação inter-regional para estabelecer método de atenção ao uso de drogas na América Latina e Caribe. É um modelo de intervenção comunitária a favor de pessoas que vivem num contexto de vulnerabilidade, que permita um diálogo colocando-a na rede dos vários atores: instituições públicas e privadas, ongs, universidades e cidadãos que, em vários níveis, se ocupam da prevenção, da assistência e da luta contra a pobreza e marginalidade, para a promoção de políticas sociais eficazes.

oferecer um suporte às pessoas em situação de vulnerabilidade, como o abuso de álcool e outras drogas, a fim de auxiliá-los a construir um projeto de vida responsável e melhorar suas condições de saúde física e psíquica.

Para começar, é feito um mapeamento das áreas a serem trabalhadas e são abertos “campos de trabalho”. Em outras palavras, busca-se conhecer e conquistar um vínculo com pessoas da rede de interação social dos usuários de droga para que passem a ser colaboradores do projeto.

Entre outras ações, os agentes sociais realizam troca e distribuição de seringas; orientação sobre uso seguro de droga; prevenção da transmissão sexual das DST/AIDS com a distribuição de preservativos e orientação sobre sexo seguro; atividades de informação, educação e comunicação; aconselhamento e encaminhamento.

2. Formação de redes

Todas as ações da Lua Nova são colaborativas, entre ongs, as comunidades, o poder público e o setor privado. Adotamos esta política por acreditar que uma boa “proposta” é aquela que permite que outras “propostas” se insiram reforçando cada vez mais a nossa identidade. Nossa principal parceria, entretanto, é aquela que estabelecemos com as populações atendidas.

Começamos indo para a rua, diagnosticando as comunidades, mapeando seus atores. A partir daí, buscamos favorecer e fortalecer a articulação dentre eles, formando uma rede social.

Trabalhar em rede permite aumentar a possibilidade de ajuda em torno da pessoa e sua comunidade. Se a rede primária dos usuários não reage em momentos de maior necessidade, outro ator comunitário pode ajudar na gestão integrada do problema.

NÚCLEOS COMUNITÁRIOS ACOLHIDA PERMANENTE

A fim de intensificar, integrar e enraizar as ações que vinha desenvolvendo junto a alguns bairros de Sorocaba, a Lua Nova decidiu investir

História do Francisco*

Francisco cresceu em Sorocaba, onde nasceu. Ele conta que seu pai tinha um carrinho de lanches, que era o sustento da família. Mas, quando seu pai faleceu, precisaram vender o carrinho e a situação financeira da família piorou muito. Ele e seus irmãos foram batalhar alternativas para sobreviver.

Aos 18 anos, Francisco teve a sua primeira filha e foi morar com sua companheira. Ele pôde estudar somente até a 8ª série, mas fez um curso profissionalizante de pintura e tornou-se grafiteiro. Sua principal fonte de renda passou a ser a produção de faixas e a pintura de fachadas. Mais filhos vieram e novamente a situação econômica ficou difícil. Francisco contou muito com o apoio da mãe, que vendeu um antigo terreno da família para lhe dar apoio.

Outros dois filhos vieram e, com eles, um longo período sem trabalho para Francisco. Nessa época, ele começou a beber. Não demorou até que experimentasse outras drogas. Sua companheira decidiu deixá-lo levando consigo os seus filhos. Sem família, Francisco aumentou o uso, endividou-se com os vendedores de droga e, ameaçado, precisou mudar de bairro.

Procurou novamente o apoio da mãe, que o ajudou a procurar um lugar para tratamento. Ao sair do tratamento, Francisco voltou a viver com sua esposa e voltou para a comunidade. Mas continuava sem trabalho.

Um dia, passou pela frente do Núcleo da Lua Nova e perguntou para a coordenadora o que acontecia naquela casa. Ele então contou que era grafiteiro e, imediatamente, foi convidado a pintar a fachada do Núcleo – a Lua Nova se comprometia a fornecer o material necessário. Ele foi e fez um ótimo trabalho.

No dia seguinte, ia acontecer o Evento Transformador e Francisco fez a faixa de divulgação. A diretora da creche local estava presente no evento e, vendo o bom trabalho de Francisco, sugeriu à Prefeitura que o contratasse para pintar a fachada das creches e pré-escola dos arredores. Um primeiro trabalho depois de tanto tempo!

Quando as coisas estavam complicadas em sua casa, Francisco começou a ir para o Núcleo conhecer as atividades, conversar com os profissionais. Algumas vezes, chegou a ficar lá um dia inteiro. Foi então convidado para dar aulas de grafite a uma turma, que gostou muito do trabalho. Novos trabalhos foram surgindo.

Em novo encontro, para expor uma nova proposta para continuidade do curso de grafite, Francisco já se apresentou muito diferente. Falou de seus filhos, contou detalhes de cada um. Falou do carro que está no conserto de novo e da pretensão de abrir uma empresa em seu nome. O futuro agora está cheio de planos.

na constituição de um espaço de acolhida e apoio permanente à comunidade.

Surgiu assim a proposta dos núcleos comunitários, onde ocorrem diversas atividades na área de saúde, cultura e geração de renda, entre outras. Com lideranças e multiplicadores locais, três núcleos já foram semeados: Nova Esperança, Habiteto e Vila Sábia – bairros de alta vulnerabilidade social em Sorocaba, que não contam com agentes comunitários de saúde.

Ligados à Lua Nova, os núcleos funcionam em espaços cedidos ou alugados na localidade. Com trajetórias e especificidades próprias, eles seguem, pelo menos, dois princípios fundamentais:

Primeiro princípio: ser um local de acolhida e convivência de todas as pessoas da comunidade, inclusive - e especialmente - daquelas que não encontram lugar em nenhum outro espaço, como a escola, igreja ou posto de saúde. Sem horários e programações rígidas, mantém as portas abertas a usuários de drogas, jovens em prostituição etc.

Segundo princípio: cada um deve mostrar seu potencial. Não vale só receber, é necessário dar algo em troca. Pode ser uma aula de hip hop, ensinar crochê ou simplesmente guardar a chave ou chamar os vizinhos para a palestra. Cada um é reconhecido como uma pessoa com potencialidades e talentos, que devem ser exercidos num processo de mudança.

Cada núcleo comunitário tem o seu coordenador, que é um morador da comunidade e colabora com os seus pares para que possam se organizar e desenvolver seus talentos. Os coordenadores também divulgam cursos para novos alunos e organizam cronogramas.

Os núcleos têm uma gestão compartilhada Lua Nova e Comunidade, isto dá uma característica diferenciada e mais eficaz nas ações ali desenvolvidas.

As residentes da Lua Nova ajudam a administrar os núcleos e a descobrir novos talentos entre os moradores dos bairros de baixa

NOVA ESPERANÇA

O primeiro núcleo comunitário da Lua Nova começou a ser articulado em 2002, no bairro da Nova Esperança. O ponto de partida foi o trabalho da equipe de redução de danos. O envolvimento foi aumentando e conquistaram o espaço de um dia por semana, na sede da Associação de Moradores, cedida pela prefeitura. Em outubro de 2005, surgiu a oportunidade de intensificar e articular melhor essas ações: a Associação de Moradores abriu mão de gerir a casa e a equipe da Lua Nova decidiu assumir o espaço. Com a proposta aceita pela prefeitura, a comunidade foi chamada a participar da reforma e pensar em atividades para o local.

Uma liderança local foi convidada a coordenar a casa, garantindo os princípios propostos pela Lua Nova. Hoje, é a Cida que recebe as pessoas, organiza os horários, divulga o que está acontecendo...

É um espaço cheio de vida, que reflete a diversidade da comunidade: vem a dona-de-casa ensinar uma receita de bolo, o médico do posto de saúde fazer uma palestra, um jovem de classe média cumprir a medida de prestação de serviços à comunidade, um empresário para doar um forno de queima de vidro... A regra é cada um desenvolver o seu potencial, numa relação de troca.

Começa, então, um novo projeto de geração de renda, com produção de peças de vidro para bijouterias. Em outra sala, estão os instrumentos musicais e aparelhagem de som. Na mesa, preservativos e folhetos de prevenção de AIDS e DSTs. Nas paredes, estão colados os desenhos das crianças... Quando chega alguém pedindo emprego, logo ouve: "Emprego, a gente não tem... Mas passe aqui uma semana para ver se há algo que você quer fazer". Cerca de 200 pessoas passam pelo núcleo a cada mês.



renda e de grande risco de vulnerabilidades, onde estão situados os núcleos comunitários. Os mutirões de talentos são momentos privilegiados para que as residentes convivam com outras jovens em situação de risco e possam ser referência para elas. Também desempenham o papel de cuidadoras, apoiando outras jovens no tema das drogas e da maternidade.

As residentes atuam junto com os responsáveis pelos núcleos em diferentes atividades. Entre outras, destacamos:

1. Centro de escuta

A proposta é ser um espaço aberto de escuta e resposta imediata às pessoas da comunidade, que são orientadas e acompanhadas. É um local onde as pessoas da comunidade falam sobre os seus problemas ou os problemas de sua comunidade. Expõem suas dúvidas sobre drogas. Falam das qualidades da sua comunidade. É o ponto inicial de um processo de prevenção de situações de vulnerabilidade.

2. Atividades culturais

Na área cultural, é organizado um cronograma de eventos que abre espaço para os artistas do

bairro se apresentarem. Também acontecem diferentes oficinas, como confecção de instrumentos de percussão com materiais recicláveis, fotografia (incluindo a produção de máquinas fotográficas artesanais), montagem de núcleo teatral e organização de conjuntos musicais.

3. Geração de renda

A ausência de uma oportunidade de trabalho e renda é um ponto crucial em toda proposta de atenção comunitária. Lidamos com este desafio de forma a passar de um paradigma centrado no capital e na competitividade para outro, centrado no trabalho e na cooperação.

O objetivo geral é contribuir para o desenvolvimento de potencialidades de jovens, adolescentes e mulheres em situação de risco social, através de proposta concreta de geração de renda e inclusão social.

Aos poucos, a partir dos interesses e oportunidades trazidas pelos grupos e parceiros, começamos diferentes “laboratórios”, incluindo estamparia, cultivo de plantas medicinais e cosméticas, nutrição e costura. A informática, a geração de planos de negócios (análise de custos, rentabilidade, etc.) e os instrumentos práticos de alfabetização não formal fazem parte de todos os núcleos de geração de renda. Participam desses laboratórios, jovens e mulheres em situação de risco auxiliadas por ex-residentes já inseridas socialmente.

TESOURO CARNAVALESCO

Ao entrevistar moradores de uma comunidade e conhecer suas histórias de vida, as residentes da Lua Nova descobriram que havia uma menina que era passista de escola de samba. Ela começou a organizar, para o carnaval, um grupo de dança com crianças no espaço onde a Lua Nova atua. A criançada adorou. Foi então organizado com ela um bloco para desfilar no carnaval. O enredo foi feito pelos jovens que fazem Hip Hop e os equipamentos montados pelo grupo que faz instrumentos musicais com material reciclado. As mulheres do bairro e as grávidas de risco fizeram as fantasias no curso de costura. Todo mundo se mobilizou. E pensar que as pessoas não acreditavam muito nas suas qualidades...

CAPS AD COMUNITÁRIO DESENVOLVENDO POLÍTICAS PÚBLICAS

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) faz parte da Política Pública do Ministério da Saúde para atenção aos usuários de drogas. É uma proposta arrojada e que pressupõe um suporte ambulatorial disponibilizado pelo município aos usuários.

O modelo ambulatorial do Caps AD busca integrar as propostas de atendimento individual, grupal, terapias ocupacionais e familiares, à redução de danos e aos projetos de inclusão no trabalho ou ações de geração de renda.

A Lua Nova, em parceria com a Prefeitura de Sorocaba, desenhou a proposta de um Caps AD Comunitário. O Caps AD Comunitário da Lua Nova nasce então da experiência de 10 anos de redução de danos no município e da proposta de tratamento com base na comunidade.

Usamos como caminho a geração de renda, são duas as oficinas: papel reciclado e estamparia, que desenhamos como proposta terapêutica para cada jovem ou pessoa em situação de vulnerabilidade.

1. Princípios do trabalho

Nós vamos até o “paciente” e não esperamos que ele chegue até nós.

O objetivo do Centro de Atenção é possibilitar que o paciente desenhe sua própria proposta de tratamento reconhecendo seus potenciais e suas limitações. Neste sentido, o “paciente” é seu próprio terapeuta e o papel da Lua Nova é criar redes para que o tratamento se viabilize. É a própria pessoa que elabora e desenha seu processo de tratamento e seu projeto de vida. Ela estabelece seus limites e potencialidades, a equipe acompanha e dá suporte para que este processo funcione.

2. Como fazemos

Estamos atuando em um projeto piloto de tratamento com base na comunidade. É uma proposta de tratamento não institucionalizado, o espaço de contenção e de transformação passa a ser a própria comunidade. Esta proposta tem sido construída juntamente com outros países da América Latina, Caribe e Ásia.

Dr. Efrem Milanese, precursor e idealizador desta proposta indica alguns passos para o processo de atuação nas comunidades:

Construção de uma equipe:

- Iniciar um processo de formação comum.
- Realizar uma capacitação de base.
- Compor uma equipe com perfil diferenciado: jovens ex-residentes como multiplicadores,

educadores pares (usuários de drogas ou ex-usuários de drogas, profissionais do sexo, portadores de Hiv... isto é, aquelas pessoas que têm identidade semelhante à das pessoas de risco com quem queremos atuar nas comunidades), redutores de danos, psicólogos etc.

Produzir um modelo para guiar as ações do trabalho:

- Entrar na Comunidade – A proposta é chegar à comunidade por meio das redes, líderes de opiniões, agentes comunitários de saúde... uma vez que se entende que as dificuldades comunitárias são produtos das relações de rede. Nesta proposta, a entrada na comunidade ocorre por meio das redes e não da população alvo.
- Fazer trabalho de rua. Realizar ações de vinculação.
- Construir instrumentos capazes de permitir a integração da equipe às redes sociais da comunidade.
- Conhecer a comunidade que será envolvida no tratamento dos dependentes químicos.

As ações mais frequentes e importantes da intervenção comunitária:

- Construir e manter o contato com a comunidade por meio de uma relação pessoal e direta.
- Avaliar, estimular e sustentar o desenvolvimento da rede social de cada indivíduo.
- Fortalecer e monitorar a rede de recursos comunitários.
- Melhorar as condições de vida da comunidade.
- Manter uma constante atividade diagnóstica e avaliação da comunidade.
- Monitorar o desenvolvimento das ações do projeto.

BIBLIOGRAFIA

- BANCO MUNDIAL. **Luta contra a pobreza**. Washington: Banco Mundial, 2001.
- BARROS, R. P.; HENRIQUES, R.; MENDONÇA, R. A estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil. In: HENRIQUES, R. (Org.). **Desigualdade e pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.
- BORNSTEIN, D. **Como mudar o mundo**: empreendedores Sociais e o poder das novas idéias. [S.I]: Editora Record, 2004.
- BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. **Tratamento das dependências químicas**: aspectos básicos. Brasília, DF: SENAD,[200-].
- CIRCO DE TODO MUNDO. **Em busca da infância perdida**. Belo Horizonte: Organização Internacional do Trabalho, 2004.
- CONSÓRCIO UNIVERSITÁRIO PELOS DIREITOS HUMANOS. **Manual da mídia e direitos humanos**. São Paulo: PUC;USP, 2001.
- FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Tecnologia social**: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004
- KOBASHI, R. (Org.). **Manual de redes sociais e tecnologia**. São Paulo: Conectas direitos humanos universais, 2003.
- MILANESE, E.; MERLO, R.; LAFAY, B. **Prevención y cura de la farmacodenpencia**: una propuesta comunitária. Tomo I. Mexico D.F: Plaza y valdes P y V editores, 2001.
- MOLL, J. **Histórias de vida, histórias de escola**: elementos para uma pedagogia da cidade. Petrópolis: Vozes, 2000.
- STIFTUNG, F. E. **Manual de mídia e direitos humanos**. São Paulo: Consórcio Universitário pelos Direitos Humanos, 2001.

VIVAVOZ

LIGUE PRA GENTE. A GENTE LIGA PRA VOCÊ.

0800 510 0015

Orientações e informações sobre a prevenção do uso indevido de drogas

Lua Nova



Dando forças para quem tem vontade

www.luanova.org.br

luanova@luanova.org.br

55 15 32327567 | 32345976



Lua Nova
Dando forças para quem tem vontade



**Secretaria Nacional
de Políticas sobre Drogas**

**Secretaria Especial
dos Direitos Humanos**

